

## Comunicação | 5º Secção

(Re)Pensar o Estatuto da Ordem dos Advogados



Pela Advocacia que queremos

### 5ª Secção (Re)pensar a Advocacia

#### Adequação à LAPP

Caros Colegas

Advogada desde 1990, este é o primeiro congresso que acompanho.

Integro o grupo de advogados anónimos que vem a eventos da O A, por obrigação ou por algum Colega que se deixou tentar por estas lides.

Acompanho-os à chegada, convictos de deixar a sua marca e vejo-os partir desiludidos para não mais voltarem. Este fenómeno acontece até com os Nossos Bastonários, que findos os mandatos deveriam ser a nossa referência mas, de facto, o não têm sido.

Faço parte da plateia, das filas do fundo. Costumo entrar muda e sair calada. Serei do grupo que “não sabe, não responde, não tem opinião?!” Não. Sou daqueles que não se entusiasma para dar voz à sua opinião, em eventos que têm tempo curto, para tantas palavras.

E este é o espelho do divórcio entre os advogados e a O A, velha e distante Senhora, ciente dos seus pergaminhos, habituada ao exercício do poder, a agir como juiz dos seus membros e a sentir-se *primus inter pares* com as demais Ordens Profissionais: mais antiga, mais numerosa, cujos membros tremem ao receber carta: Ou é para pagar ou processo disciplinar.

Com a internet agora há também os comunicados. Muitos. À laia das circulares da administração, só que não vinculam. E que eu leio, pois se vêm da O A devem interessar.

O certo é que a generalidade dos advogados não se sentem representados, só estamos inscritos por obrigação, por ser requisito para o exercício da profissão. Não nos revemos na figura da “Velha Senhora”, do alto do seu pedestal, rodeada pelo seu séquito alargado e ineficaz, entrincheirado num exército de Conselhos, que se digladiam entre si.

## Comunicação | 5ª Secção

(Re)Pensar o Estatuto da Ordem dos Advogados



Pela Advocacia que queremos

As conclusões deste IX Congresso juntar-se-ão às dos anteriores Congressos, replicá-las-ão, sem que nada de novo aconteça, sem preocupação de lhes dar cumprimento, tornando inútil o nosso esforço e tempo. Cumprida a obrigação de organizar os congressos, executar as suas conclusões não tem preocupado.

Perante a falta de eficácia e de representatividade da O A, proliferaram diversos modos de exercício da advocacia: os advogados low cost, as consultas online, a advocacia de vão de escada, as sociedades alimentadas por jovens (e premiadas) estrelas da advocacia e agora as sociedades multidisciplinares de que não conseguiremos escapar. O que parece definitivamente em vias de extinção é a advocacia tradicional, nos pequenos escritórios ou em prática individual. A Advocacia de referência, dos Senhores Advogados em nome próprio, sem escudo nem siglas.

Nenhum de nós faz hoje o mesmo que fazia quando iniciou o exercício da profissão... mas na O A não sobressaem grandes diferenças. Sempre reativa, a correr atrás do prejuízo, em vez de proactiva.

Ora, como provam as leis da vida, *“Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças.”*<sup>1</sup>

Esta é uma profissão de gente de luta, de garra, destemida. Não temamos as mudanças e se não as conseguimos parar, juntemo-nos a elas.

Atente-se noutras ordens profissionais, jovens, ágeis, boas comunicadoras, que lideram e conduzem efetivamente as suas classes.

Estudemos as ONGs, as IPSSs, que se tornaram líderes na defesa de interesses dos cidadãos, em particular nas áreas de defesa dos direitos, liberdades e garantias, em que devia ser a O A a figura de referência.

Tratemos de igual modo todos os Advogados para chegarmos a todos os cidadãos, marcando a nossa presença e fazendo-nos notar em todo o País.

---

<sup>1</sup> Leon C. Megginson, num discurso onde apresentou “A Origem das Espécies” de Charles Darwin.

## Comunicação | 5º Secção

(Re)Pensar o Estatuto da Ordem dos Advogados



Pela Advocacia que queremos

Estejamos na sociedade civil e suas instituições. Pratiquemos a empatia, a confiança, ao invés da sobrançeria.

De “Velha Senhora”, saiba a O A tornar-se vintage, abrir-se à modernidade, à diversidade, ser a referência de seriedade e empatia a que nos honremos de pertencer e apoiar. Que combata o Dr. Google, os primos, as autoridades, os mediadores, que com ou sem formação jurídica, no fundo, queriam ser e se fazem passar por advogados.

Que se poupe tempo, dinheiro e esforço em inutilidades e formalidades, diminuindo o número de institutos e comissões, com competências mal definidas, que a classe não sente como úteis e fazem lamentar o custo das quotas. Que a O A se não esgote em eternas e estéreis guerras intestinas.

### **Conclusões:**

- 1.<sup>a</sup> Assegurar o cumprimento das conclusões do Congresso, passando a discriminar as que foram executadas no Relatório e Contas anual;
- 2.<sup>a</sup> Adaptar a estrutura da O A, reduzir o número de Comissões e Institutos, modernizar e agilizar procedimentos;
- 3.<sup>a</sup> Facultar aos advogados e aos cidadãos linha de apoio 24 horas, de acesso fácil, com rigor e qualidade, que preste esclarecimentos e encaminhe para consulta jurídica por quem pode e sabe prestá-la;
- 4.<sup>a</sup> Assegurar a presença e representação da O A na sociedade civil e suas instituições, em todo o País, de modo uniforme, paritário e solidário.

**Maria João Alves**

**Vogal do Conselho Regional de Évora**